



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Cristina BARROS¹, Bruna FETTER²

¹ Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda do Bacharelado em História da Arte (IA/UFRGS)

² Orientadora, professora do Departamento de Artes Visuais (IA/UFRGS)

EXPERIÊNCIAS SENSÍVEIS EM ARTE CONTEMPORÂNEA: O CARÁTER POÉTICO-POLÍTICO DA ALTERIDADE

RESUMO | Esta pesquisa procura compreender quais referenciais narrativos, visuais e/ou simbólicos, presentes em um trabalho artístico contemporâneo, são capazes de produzir – em relação ao espectador – uma experiência estética que ative sua sensibilidade para o que possa vir a ser compreendido como o *belo* nos dias de hoje. A análise se centra, especificamente, em dois trabalhos do coletivo de ativistas paulistas Frente 3 de Fevereiro, ativo desde 2004, apresentados em exposições de artes visuais: “Bandeiras”, de 2006 (Exposição “Cidade Gráfica”, Itaú Cultural, São Paulo, 2014/2015); e “Onde estão os negros?”, de 2018 (Exposição “Histórias afro-atlânticas”, Museu de Arte de São Paulo e Instituto Tomie Ohtake, 2018). Para tanto, o embasamento teórico do estudo acionou discussões sobre ativismo artístico (Boris Groys), estética relacional (Nicolas Bourriaud), arte colaborativa (Claire Bishop) e alteridade (Suely Rolnik).

PALAVRAS-CHAVE | Experiência sensível. Arte contemporânea. Frente 3 de Fevereiro. Ativismo artístico.

OBJETIVOS | Refletir como alguns trabalhos *poético-políticos* apresentam ao público uma força artística questionadora, capaz de gerar experiências sensíveis de intervenção direta, vinculadas, sobretudo, ao conceito de alteridade. Como no caso da Frente 3 de Fevereiro, que tensiona os limites entre arte e ativismo político e movimenta uma série de agentes e instituições na construção de discussões sobre racismo e representatividade na sociedade brasileira e, por vezes, no campo artístico.

METODOLOGIA | Revisão bibliográfica; mapeamento de eventos artísticos em que o coletivo esteve envolvido e de que forma seus trabalhos foram apresentados (conceitualmente/espacialmente); análise de conteúdo dos discursos curatoriais e das entrevistas sobre tais eventos; realização de um mapa conceitual com características da prática artística analisada em relação aos marcos teóricos utilizados.

ANÁLISES PRELIMINARES | Através da investigação realizada até o momento, pude constatar que o Coletivo Frente 3 de Fevereiro tem seus trabalhos inseridos em um conjunto de práticas artísticas contemporâneas que refletem em um crescente ativismo artístico no sistema da arte do país. Tais práticas, não procuram apenas questionar a ausência de determinados grupos sociais no campo, mas também reivindicam a participação efetiva de suas produções, respeitando seus lugares de fala. Além disso, são produções empenhadas na utilização de novas tecnologias – como a internet – e de espaços alternativos de exibição/acontecimento – fachadas de museus, estádios de futebol, etc. –, o que pode configurar um rompimento com as fronteiras institucionais e um alcance maior das discussões levantadas, sobretudo aos públicos que não acessam o interior de instituições artísticas.



Frente 3 de Fevereiro
São Paulo (SP), Brasil

Bandeiras, 2006

Intervenção em estádio de futebol
com bandeiras e colaboração
de torcida organizada

REFERÊNCIAS

Bibliografia

- BISHOP, Claire. **A virada social: colaboração e seus desgostos**. Revista Concinnitas, Rio de Janeiro, ano 9, v. 1, n. 12, p. 144 - 155, jul 2008.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009, 152 p.
- GROYS, Boris. **Sobre o ativismo artístico**. Revista Poiésis, Niterói, v. 18, n. 29, p. 205 - 219, jan/jun 2017.
- ROLNIK, Suely. **Furor de arquivo**. Arte & Ensaios, Rio de Janeiro, Colaborações, p. 96 - 105, 2012.

Sites

- Frente 3 de Fevereiro**. São Paulo: site da Frente 3 de Fevereiro. Disponível em: <http://www.frente3defevereiro.com.br/>.
- Exposição Histórias afro-atlânticas**. São Paulo: site do MASP, 2018. Disponível em: <https://masp.org.br/exposicoes/historias-afro-atlanticas/>.
- Exposição Cidade Gráfica**. São Paulo: site do Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/sites/cidadegrafica/>.